

MEMÓRIA GEOGRÁFICA DO COLÉGIO PEDRO II: explorando o acervo do Antigo Gabinete de Geografia

Márcio Ferreira Nery Corrêa ¹
Tatyana Marques de Macedo Cardoso ²

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Geografia e Geografia Histórica (NEPEHGEO/CPII), e tem por propósito produzir elementos novos de memória geográfica acerca de iniciativas e práticas pedagógicas experimentadas no passado no âmbito do Colégio Pedro II, em um período em que a Instituição exercia papel proeminente junto a políticas públicas no campo da educação e na de formação de professores. Trata-se do acervo do Antigo Gabinete de Geografia, atual Sala Raja Gabaglia, analisado aqui enquanto legado deixado pelo intelectual Fernando Antonio Raja Gabaglia, diretor geral do externato e professor de Geografia do Colégio Pedro II nos anos 1920, 30 e 40, responsável por iniciativas importantes na formação de professores e inovação nas práticas pedagógicas em geografia, inserido no contexto do *escolanovismo* e da formação dos primeiros cursos superiores de Geografia no Brasil (com ênfase para a Universidade do Distrito Federal, atual UERJ).

Palavras-chave: Sala Raja Gabaglia, Gabinete de Geografia, Colégio Pedro II, Patrimônio Educativo

ABSTRACT

This article is the result of research being developed within the NEPEHGEO/CPII, and aims to produce new elements of geographical memory regarding initiatives and pedagogical practices experienced in the past at Colégio Pedro II, during a period when the institution played a prominent role in public policies in the field of education and teacher training. It concerns the collection of the former Geography Laboratory, now the Raja Gabaglia Room, analyzed here as a legacy left by the intellectual Fernando Antonio Raja Gabaglia, director and teacher of Geography at Colégio Pedro II in the 1920s, 30s, and 40s, responsible for important initiatives in teacher training and innovation in pedagogical practices in geography, within the context of "escolanovismo" and the formation of the first higher education courses in Geography in Brazil (with emphasis on the University of the Federal District, now UERJ).

Keywords: Raja Gabaglia Room, Geography Laboratory, Pedro II School, Educational Heritage.

¹ Professor Titular de Geografia do Departamento de Geografia do Colégio Pedro II, Rio de Janeiro/RJ, Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Geografia e Geografia Histórica (NEPEHGEO/CPII), Doutor em Geografia (UERJ), marcio.correa.1@cp2.edu.br;

² Bibliotecária Chefe da Biblioteca Histórica do CPII, Vice-Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Geografia e Geografia Histórica (NEPEHGEO/CPII), Doutora em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/CPDOC), tatyanamarques@cp2.g12.br.

INTRODUÇÃO

Há bastante tempo, as vozes especializadas em história da educação no Brasil e em memória nacional têm enfatizado o papel central exercido pelo Colégio Pedro II no ensino secundário brasileiro³ e, também, por extensão, pontuado episodicamente a sua influência na própria criação de cursos superiores em algumas instituições universitárias, incluindo os pioneiros cursos de geografia⁴. O protagonismo do Colégio durante o século XIX, a partir de sua fundação (1837), passando pela transição de regime político (monarquista para republicano)⁵, até reassumir a sua função de estabelecimento padrão do ensino oficial para todas as instituições secundárias em território nacional a partir da Reforma Rocha Vaz (1925)⁶, e ratificada pelo programa de política educacional do Governo Federal durante o Estado Novo (1937-1945) – apogeu de sua importância para um projeto nacional em curso àquele momento⁷, sustentou-o enquanto laboratório de várias iniciativas educacionais de vanguarda, sendo a instalação do Gabinete de Geografia uma dessas iniciativas significativas para a história da geografia e da geografia escolar em particular.

O Antigo Gabinete de Geografia do Colégio Pedro II, atualmente denominado Sala Fernando Antonio Raja Gabaglia, encontra-se no Campus Centro da Instituição, localizado na cidade do Rio de Janeiro, e está sob a guarda do Departamento de Geografia, em parceria com a Direção-Geral daquele Campus. Durante muito tempo esse ambiente e seus pertences estiveram sem o devido tratamento especializado. Porém, precisamente a partir de 2023, data que marca a criação institucional do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Geografia e Geografia Histórica do Colégio Pedro II (NEPEHGEO/CPH), a preocupação em preservar a memória do espaço e de seu acervo tem sido perseguido pelos seus membros-pesquisadores.

³ Primitivo Moacyr foi um dos pioneiros nesse sentido, seguido mais tarde por Maria de Lourdes Haidar e outros (Cf. MOACYR, 1936; 1939/40; HAIDAR, 2008; entre outros).

⁴ A geógrafa Mônica Machado, ao destacar nomes relevantes de professores como Fernando Antonio Raja Gabaglia, Honório de Souza Silvestre, João Capistrano Raja Gabaglia e Carlos Delgado de Carvalho, na institucionalização da Geografia Universitária, antes revela que a implantação da Faculdade de Filosofia do Instituto La Fayette, origem da atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), decorreu de “(...) um projeto elaborado pelo professor La Fayette Cortes em conjunto com professores do Colégio Pedro II”. (Cf. MACHADO, 2009, 13).

⁵ O período correspondente aos primeiros anos da República representou um momento de combate simbólico ao Colégio, afinal, seu legado estava embrionariamente anelado à monarquia, confundindo-se com esse regime. (Cf. DÓRIA, 1997).

⁶ Cf., entre outros, ARAUJO, I. et al. (2024).

⁷ Cf. SANTOS, Beatriz Boclin do et al. (2018).



A Sala Raja Gabaglia (ou Antigo Gabinete de Geografia) possui um acervo materializado nas formas de blocos-diagramas, mapas cartográficos, mapas de alto-relevo ou táteis, diapositivos, entre outros materiais que não estão integralmente preservados e tampouco catalogados. Parte desse acervo já foi aglutinado, mas as tarefas de catalogação, recuperação e preservação ainda estão em curso, afinal, como propõem Palma e Meloni (2023):

Cada objeto do acervo possui marcas do tempo ou de uso que oferecem pistas para leituras e permitem realizar inferências no sentido de entender as interações entre objeto, espaço, tempo e sociedade. Assim, a preservação destes materiais possibilita melhor compreensão do que foi a escola e a sociedade. (Palma; Meloni, 2023, p.3).

Por isso, para além das necessárias iniciativas de preservação, a presente pesquisa empreendeu a tarefa de conduzir suas investigações a partir de alguns questionamentos balizadores, a saber: quem propôs/propuseram o Gabinete Temático de Geografia? Em qual contexto específico da história da disciplina e do país este Gabinete foi montado/equipado? Como foi constituído o acervo e com qual propósito? Para além das objetivações pedagógicas do ensino da geografia, há outros propósitos subliminares? Enfim, são questões com o viés semântico da descoberta, que, em conjunto, mutuamente se locupletam e direcionam o devido tratamento metodológico da análise do material.

Este trabalho é, portanto, um apanhado parcial de nossos achados acerca do acervo da Sala Raja Gabaglia, denominada no passado de Gabinete de Geografia. Há ainda muito trabalho a ser feito e muitas expectativas de novas descobertas.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos da pesquisa envolveram três etapas, sendo as duas últimas concomitantes e mutuamente implicadas: a primeira foi a de exploração, coleta e tratamento das peças do Antigo Gabinete; a segunda consistiu na pesquisa de documentos que colaborassem para a busca por respostas das perguntas balizadoras inicialmente lançadas; a terceira, complementar à anterior, consistiu numa consulta à literatura especializada subsidiária não apenas aos aspectos referentes ao necessário enquadramento teórico, mas sobretudo às análises que dessem ensejo à reconstrução biográfica dos personagens envolvidos na iniciativa, ao contexto histórico do Colégio, do país e da própria geografia, naquilo que envolvesse os sentidos ali lançados naquela institucional iniciativa de criação do mencionado Gabinete.

Para a primeira etapa, os membros do NEPEHGEO se reuniram periodicamente para o planejamento das ações que seriam desenvolvidas com o intuito de coletar/selecionar os objetos existentes no Antigo Gabinete de Geografia, bem como organizá-los. Nesse propósito, foram



retiradas do Antigo Gabinete de Geografia algumas peças que, uma vez identificadas a partir de registros de documentos encontrados no próprio Gabinete, eram usadas nas aulas práticas e experimentais de Geografia na primeira metade do século XX. Essas peças correspondem a mapas diversos, amostras de rochas e blocos-diagramas em gesso e madeira. Esses materiais foram encontrados em ambientes vulneráveis, ou seja, em condições não ideais de temperatura, umidade, ventilação, higiene e alguns com resquícios de pragas, e comprometiam, assim, a materialidade dos objetos. Com as condições ambientais comprometidas nos locais onde estavam acondicionados esses materiais, os membros do Núcleo levaram boa parte desse patrimônio educativo para a Biblioteca Histórica, com o propósito de mapear esse material, higienizá-los, catalogá-los e organizá-los de forma a proteger esses itens tão importantes para a história da disciplina de Geografia. Junto a esse mesmo empenho, foi localizado no Museu Histórico do Colégio um gaveteiro de madeira repleto de diapositivos com temáticas próprias da geografia escolar correspondente à primeira metade do século XX.

Ao todo, foram coletados: 23 blocos-diagramas; 15 peças de gesso; 30 mapas; além de diapositivos que contemplam imagens paisagísticas, estudos demográficos e etnográficos etc.

A segunda etapa consistiu em registro e entrecruzamento de dados referentes a catálogos existentes (alguns incompletos), livros de matrículas de professores, atas da Congregação do Colégio com atos administrativos (boa parte encontrados no Núcleo de Documentação e Memória do Colégio – o NUDOM), entre outros documentos históricos valiosos para a recuperação dos registros de práticas e iniciativas didático-pedagógicas e administrativas da Instituição capazes de corroborar para a elucidação das iniciativas de criação do Gabinete e da definição de seus propósitos.

A terceira etapa consistiu num breve levantamento do *estado da arte* relativa à historiografia institucional, da disciplina e das biografias de personalidades-chave na formação do Gabinete de Geografia em um tempo em que iniciativa como essa era considerada cara e, por isso, rara; logo, surpreendente, revolucionária até, dado o contexto de renovação dos princípios educacionais que moviam a época, como podem ser constatados a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Antigo Gabinete de Geografia e atual Sala Raja Gabaglia é uma espécie de sala-auditório, cuja finalidade consistiu em o professor de geografia ministrar suas aulas tendo por

apoio um aparato didático-pedagógico⁸ atualizado e de avançada tecnologia para a época: mapas, aparelhos de projeção, instrumentos, entre outros recursos, eram utilizados com a finalidade de proporcionar a experiência da teoria inalienável à prática⁹. O nome é uma homenagem ao Professor Fernando Antonio Raja Gabaglia, Diretor do Externato do Colégio (1933-1945), originariamente professor da Cadeira de Geografia e, por isso, engajado intelectual no processo de modernização do ensino da disciplina nos anos 1920, 30, 40 e 50¹⁰, período este correspondente à própria institucionalização da geografia acadêmica, da qual participou ativamente junto a outros colegas¹¹.

Foto de Fernando Antonio Raja Gabaglia



Fonte: Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (NUDOM-CPII)

⁸ O Acervo do Antigo Gabinete de Geografia foi constituído no bojo dos “melhoramentos materiais no Externato e Internato” na primeira metade do século XX.

⁹ O NEPEHGEO/CPII conseguiu inventariar boa parte desses objetos, tais como: um gaveteiro repleto de diapositivos; um epidiascópio, que servia para projetar as transparências dos diapositivos ou dos diafilmes; blocos-diagramas mostrando formação dos dobramentos, fraturas, terremotos e o trabalho da erosão nos diferentes tipos de rochas; estereogramas (modelos em relevo) feitos de gesso; mapas diversos etc..

¹⁰ Para esse processo de transição do caráter corográfico do ensino de geografia - pautado sobretudo no exercício descritivo da paisagem – para um exercício de análise da relação “homem-meio”, transição esta contextualizada num novo projeto de escola e de Brasil, conferir o trabalho de Danyele Barboza (2015).

¹¹ Cf. ARAUJO, I. et al. (Op. Cit).



Foto da Sala Fernando Antonio Raja Gabaglia



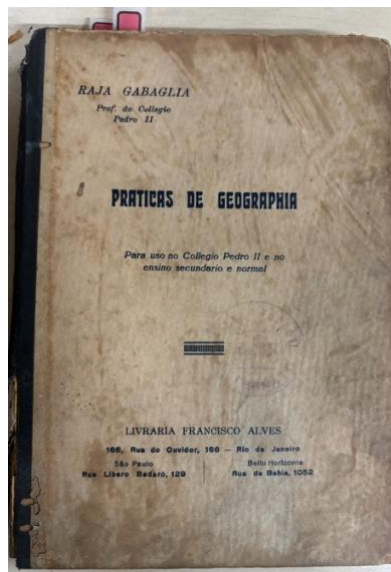
Fonte: Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (NUDOM-CPPII)

O vanguardismo e notoriedade de Raja Gabaglia (1897-1956) se expressava, entre outras razões, pela participação direta no “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, nos anos 1930, fazendo-se guiar pela proposta de uma escola baseada na iniciativa do aluno, fornecedora de experiências de vida, com conteúdos adequados às realidades social e etárias dos estudantes e com professores “facilitadores” do processo de aprendizagem, mais do que “autoridades de notório saber”. Portanto, sua proposta era reformular o ensino da geografia, tendo por isso publicado em 1930 a obra “Práticas da geographia”, destinando-a ao uso no ensino secundário e normal, na qual defendia que o ensino deveria “ter sempre um cunho prático”¹², oferecendo, para tanto, alguns exercícios práticos/experimentais aplicáveis às aulas.

¹² GABAGLIA (1930, p. 5).



Foto da capa da obra *Práticas de Geographia*, de F. A. Gabaglia



Fonte: Sala Raja Gabaglia_NEPEHGEO/CPII

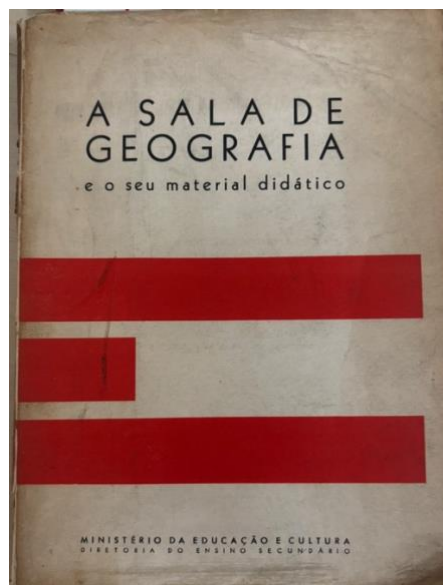
Em suma, como propõe Fernando Segismundo (1987):

Gabaglia gostava de lecionar: a assimilação cabia ao aluno. Expunha com elegância e clareza, andando à frente da sala, próximo à pedra, onde, a qualquer instante, escrevia nomes de acidentes ou lançava dados estatísticos. Desenhava bem e fazia-o frequentemente. Geografia sem imagens, os mapas em primeiro lugar – costumava dizer – pode ser tudo, menos geografia. Daí a profusão de cartas e aparelhos empregados em suas aulas, previamente ordenados nas salas por ele utilizadas, a começar pela sala-ambiente organizada em sua administração. Compreendia dois lances: o gabinete repleto de variados materiais e o espaço destinado às preleções, em forma de anfiteatro. (p.86-87).

O Gabinete de Geografia ganha assim destaque a partir do livro publicado pelo Ministério da Educação e Cultura, em 1960, intitulado “A Sala de Geografia e o seu material didático”, no qual se encontram detalhes da proposta da Sala-Ambiente ou do Gabinete-Laboratório descritas a seguir:

uma coleção de globos, cartas em relevo, planisférios, mapas e cartas dos continentes e dos oceanos, bem como do Brasil e de outros países importantes. Quanto à cartografia do Brasil, coleções completas de mapas dos Estados, dos Territórios, do Distrito Federal, das Regiões Naturais brasileiras e sempre que possível do Município e da cidade em que está localizada a escola; uma biblioteca pequena, porém, selecionada de livros e revistas de Geografia; bússolas, pantógrafos, curvímetro, transferidor, compassos, telúrio e planetário; uma coleção de instrumentos meteorológicos mais usados -termômetros, barômetros, higrômetros, pluviômetros, etc.); uma coleção de rochas e minerais; uma coleção de estereogramas (modelos em relevo) que podem ser de gesso ou em outra massa plástica, feitos pelo próprio aluno; uma coleção de estampas ou de animais e vegetais das diversas regiões do planeta; uma coleção sistemática de diapositivos e de gravuras ou vistas fotográficas relativas aos tópicos e unidades dos programas lecionados; um aparelho de projeção fixa para diapositivos e diafilmes; um projetor de cinema de 16 mm; um epidiascópio; uma tela de projeção ou aparelhagem correspondente; tela ou vara para auxiliar as projeções; material para excursões geográficas, martelo de geólogo, luneta, etc. (MEC, 1960, p. 31).

Foto da obra A Sala de Geografia e o seu material didático



Fonte: Sala Raja Gabaglia_NEPEHGEO/CPII

Enfim, a cultura material escolar, portanto, tem um papel importante no âmbito das disciplinas que compunham o currículo, bem como às práticas que eram colocadas em pauta na escolarização dos alunos. Nesse sentido, é válido resgatar a contribuição de Lawn (2013) ao dizer que “para os historiadores, a questão de como os objetos e rotinas chegam à escola, como existem neste espaço e o que acontece com eles poderia descortinar os aspectos menos visíveis da história da escola”¹³. Assim, cabe a geógrafos, historiadores, bibliotecários e demais profissionais lutarem pela preservação da memória e da história, fazer com que os gestores passem a enxergar o potencial atrelado a este patrimônio educativo. Tal feito só será de fato alcançado quando houver políticas institucionais fortes o bastante para garantir a proteção e a gestão eficiente destes bens, tornando as coleções e os acervos acessíveis à toda a sua comunidade, interna e externa, de forma a expandir os vínculos existentes entres os objetos, as práticas escolares e a memória educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ambientado em uma das Instituições mais representativas da História da Educação Brasileira, além de guardião da memória nacional, o NEPEHGEO tem por objetivo precípuo promover estudos e pesquisas sobre a mútua implicação entre Geografia Escolar e formação socioespacial brasileira. Buscando promover, de maneira mais organizada e sistemática, as

¹³ LAWN (2013, p. 224).



fontes que compõem a materialidade indispensável à produção e ao esforço analítico de pesquisas de nítido caráter historiográfico e geográfico. O Núcleo tem, portanto, um papel importante no âmbito da preservação desse patrimônio educativo, uma vez que um conjunto significativo de objetos escolares apresentam diferentes valores: científico, didático, histórico e cultural para a instituição e para a história da geografia escolar praticada no Colégio Pedro II e replicada em outras importantes instâncias escolares, sendo isso um reflexo de um contexto social, político, cultural, educacional e também geográfico (em se tratando de um país com fortes determinações espaciais em sua formação social).

Palavras-chave: Sala Raja Gabaglia/ Gabinete de Geografia; Colégio Pedro II; Cultura do Material Escolar; Patrimônio Educativo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Isabella B; CARDOSO, Tatyana M. M; CORRÊA, Márcio F. N; ALVES, Vitor A. Os acervos da Biblioteca Histórica e da Sala Raja Gabaglia do Colégio Pedro II como fontes de estudos e pesquisas para o campo da geografia. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 37, n.2, p.1-25, 2024. Disponível em: <https://revistaacervo.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1991>. Acesso em 25 abril 2025.

BARBOZA, Danyele Vianna. **Os programas de ensino de Geografia do Colégio Pedro II de 1926 a 1951: a transição do caráter corográfico ao discurso científico a serviço de um novo projeto de escola e de Brasil**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP), São Gonçalo/RJ, 2015. Disponível em: <https://www.btdt.uerj.br:8443/bitstream/1/13484/1/Danyele%20Barboza.pdf>. Acesso em 25 abril 2025.

DÓRIA, Escragnoles. **Memória histórica do Colégio de Pedro II**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1997.

GABAGLIA, Fernando A. Raja. **Práticas de Geographia**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1930.

HAIDAR, Maria de Lourdes Mariotto. **O Ensino Secundário no Brasil Império**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

LAWN, Martin. Uma pedagogia para o público: o lugar de objetos, observação, produção mecânica e armários-museus. *Revista Linhas*, v. 14, n. 26, p. 222-243, jan./ jun. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723814262013222>. Acesso em: 2 jun. 2023

MACHADO, Mônica Sampaio. **A construção da Geografia Universitária no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **A sala de geografia e o seu material didático**. Rio de Janeiro: Diretoria do Ensino Secundário, 1960

MOACYR, Primitivo. **A instrução e o Império**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 3v. 1936; 1937; 1938.

_____. **A instrução e as províncias**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 3v., 1938; 1939; 1940.

PALMA, Raquel Santos; MELONI, Reginaldo Alberto. O desafio da preservação dos objetos de educação em ciências no âmbito das instituições escolares: ações de conservação e possibilidades pedagógicas. **RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas, SP, v. 9, n. 00, p. e023002, 2023. DOI: 10.20888/ridphe_r.v9i00.16109. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/16109>. Acesso em: 24 maio. 2025.

SANTOS, Beatriz Boclin M. do; et al. **Memória histórica do Colégio Pedro II: 180 anos de história na educação do Brasil**. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2018.

SEGISMUNDO, Fernando. **Colégio Pedro II: tradição e modernidade**. Rio de Janeiro: Unigraf, 1987.